

Hope Hicks Testimonia en Juicio Penal de Hush Money de Expresidente de EE. UU. Donald Trump

Hope Hicks, secretaria de la 2 campaña de Donald Trump en 2024, prestó declaración como testigo en el juicio penal de Nueva York por soborno del 2 expresidente de los EE. UU. Ella describió el pánico de los miembros del personal cuando surgió una grabación en la 2 que él se jactaba de acosar a mujeres, describiéndola como "una crisis" para su candidatura presidencial. Hicks también colocó a Trump 2 en el centro de la estrategia mediática de su campaña, diciendo a los jurados "todos estábamos siguiendo su ejemplo". El 2 testimonio de Hicks marca un punto de inflexión para los fiscales, ya que es el primer miembro del personal de 2 Trump con conocimiento íntimo de la campaña de Trump que testifica sobre su presunto comportamiento indebido.

Branding Strategy y Testimonio de 2 Hicks

Los fiscales alegan que trató de usar sobornos para enterrar historias que podrían dañar su candidatura. Si bien su nombre 2 ha surgido en varios puntos durante el juicio, el testimonio de Hicks colocando a Trump en el centro de esta 2 supuesta estrategia mediática es un desarrollo sorprendente.

El fiscal adjunto Matthew Colangelo preguntó: "¿Quién fue el responsable en general de la 2 estrategia de branding?" Hicks respondió: "Diría que Trump fue el responsable. Se merece el crédito por los diferentes mensajes en 2 los que se enfocó la campaña en términos de la agenda que presentó".

Hicks, quien reportedly tenía una relación cercana con 2 Trump hasta que surgió su ira por el motín del 6 de enero, también se desempeñó en la Casa Blanca 2 como directora de comunicaciones.

Reacción de Hicks al Video de Access Hollywood

Cuando Hicks fue interrogada sobre el video de Access Hollywood 2 que se filtró a principios de octubre de 2024, en el que Trump infamemente se jactó de que cuando un 2 hombre es famoso puede "agarrar [a las mujeres] por el pussy", los jurados vieron una transcripción del video.

preguntó cuál 2 fue su primera reacción al recibir un correo electrónico de un reportero de The Washington Post sobre el video, Hicks 2 dijo que estaba "muy preocupada" por el contenido del correo electrónico y por la falta de tiempo para responder.

Ella dijo 2 que adelantó el correo electrónico con el asunto: "URGENTE Consulta de WashPost" a otros en la campaña. "Fue un desarrollo 2 perjudicial", dijo Hicks. "El consenso entre nosotros era que esto era perjudicial, esto era una crisis".

Mortíferos ataques israelenses causam indignação global

A morte de pelo menos 45 palestinos **4bet** uma zona humanitária perto de Rafah causou indignação que vai além do Oriente Médio. No entanto, a ofensiva israelense é esperada para continuar, com tanques israelenses avistados no centro de Rafah na terça-feira, segundo testemunhas disseram à agência de notícias Reuters.

Isso ocorre após o Tribunal Penal Internacional ter buscado mandados de prisão para Benjamin Netanyahu e o ministro da Defesa Yoav Gallant, junto com três líderes seniores do Hamas - todos por supostos crimes de guerra.

Separadamente, o Tribunal Internacional de Justiça exigiu que Israel cessasse seu ataque a Rafah, e, por alguns dias na semana passada, parecia haver sinais de que Israel estava se abstenendo de um assalto total. O Instituto dos EUA para o Estudo da Guerra relatou que as Forças de Defesa Israelenses (IDF) estavam usando "menos poder aéreo e artilharia, e bombas menores", com soldados limpando "áreas urbanas a pé".

Isso terminou com o bombardeio da área de Tal al-Sultan, onde o assalto da IDF causou um incêndio gigante **4bet** uma área de tendas para pessoas deslocadas. Netanyahu pode descrever o ataque aéreo como um acidente trágico, mas isso pouco importa depois de mais de sete meses de ataques israelenses constantes que mataram um estimado de 35.000 palestinos e feriram cerca de 80.000, com até 10.000 pessoas mais relatadas desaparecidas, presumivelmente mortas.

A guerra está se aproximando de seu nono mês, e durante esse tempo o governo Netanyahu repetidamente afirmou que Israel está usando força direcionada contra o Hamas, não contra civis, mas isso é contrário à conduta real dessa guerra e à maneira de combate israelense como um todo.

Desde o início, a IDF estendia ataques muito além das unidades paramilitares do Hamas. Escolas, hospitais, estações de tratamento de água e outras infraestruturas civis foram alvos precoces, assim como jornalistas, trabalhadores humanitários e pessoal médico. A Universidade Islâmica é apenas uma das duas universidades palestinas (junto com a Birzeit na Cisjordânia) a entrar **4bet** classificações mundiais e foi bombardeada menos de uma semana após o início da guerra. Desde então, todas as universidades **4bet** Gaza foram destruídas ou danificadas.

Destruição deliberada da infraestrutura civil

A destruição deliberada da infraestrutura civil é tristemente comum na guerra urbana atual, seja pela Rússia **4bet** Mariupol ou Grozny, ou pelos EUA, Reino Unido e França **4bet** Mossul, mas a destruição maciça da maneira de guerra israelense é difícil de superar. O uso de "força desproporcional" pode constituir uma extensão da doutrina Dahiya, que se acredita ter origem **4bet** um distrito de Beirute na guerra de 2006 no Líbano contra o Hezbollah. Ela decorre de uma aceitação da IDF, raramente admitida **4bet** público, de que é quase impossível derrotar uma insurgência urbana entrincheirada - especialmente se os insurgentes estiverem dispostos a morrer por **4bet** causa.

Voltando ao cerco da IDF a oeste de Beirute **4bet** 1982, e repetido **4bet** 2006 no Líbano e nas quatro guerras de Gaza que precederam o conflito atual, ele se baseia **4bet** uma compreensão implícita de que, **4bet** uma operação de contrainsurgência urbana, as perdas israelenses se tornam altas demais. Eles acabam sendo politicamente inaceitáveis, mesmo que as perdas palestinas sejam 10 ou 20 vezes maiores.

Sob a doutrina Dahiya, força prolongada e generalizada é usada contra a população civil **4bet** geral para atingir dois objetivos específicos: o primeiro é no curto prazo - para minar o apoio a uma insurgência, com o objetivo **4bet** Gaza sendo tornar cada vez mais difícil para o Hamas operar. O segundo é a longo prazo - para atuar como um detergente para movimentos paramilitares de qualquer tipo, seja **4bet** Gaza, Cisjordânia ocupada ou sul do Líbano. Em suma, o que foi feito **4bet** Gaza é o que acontecerá com qualquer movimento que desafie a segurança israelense lá ou **4bet** outro lugar.

Uma das análises mais claras da doutrina está disponível no domínio público: Força Desproporcional: O Conceito de Resposta de Israel à Luz da Segunda Guerra do Líbano. Publicado pelo Instituto de Estudos de Segurança Nacional de Israel **4bet** 2008, dois anos após a segunda guerra do Líbano, ele detalha o funcionamento da política, mas isso é difícil de

conciliar com o carnificina, destruição e mortes da guerra atual.

Para entender isso, e por que Netanyahu ainda mantém apoio suficiente para continuar a guerra, dois outros elementos devem ser reconhecidos. Um deles é o impacto duradouro do ataque do Hamas no ano passado. Mesmo com o lamentável número de mortes palestinas desde então, as perdas israelenses **4bet** 7 de outubro ainda abalaram a sociedade israelense até o núcleo.

Desde há décadas, Israel vive **4bet** uma contradição de segurança: aparentemente inexpugnável, mas consistentemente inseguro, devido ao conflito fundamental sobre a terra e os povos. Essa "armadilha de insegurança" persistirá indefinidamente a menos que um acordo justo com os palestinos possa ser alcançado. Além disso, Israel pode ver a si mesmo como uma democracia, mas se toda a terra controlada por Israel for considerada, é a população não judia da "Grande Israel" que agora tem uma pequena maioria geral.

O segundo elemento é que a guerra está indo mal para os israelenses. Apesar do uso maciço de força da IDF e da destruição de grande parte de Gaza, o Hamas sobrevive e continua a se reconstituir. O fracasso da IDF já estava se tornando claro há alguns meses, mas o governo Netanyahu não tem outro lugar para ir, e Biden ainda não cortará todas as entregas de armas para Israel. Enquanto os EUA, e mesmo o Reino Unido, se recusarem a aceitar as decisões do CPI e do CIJ, Netanyahu poderá sobreviver.

Há um sinal esperançoso: o estado de espírito do público israelense está mudando lentamente, mas progressivamente, conforme relatado pelo Guardian's Bethan McKernan e Quique Kierszenbaum ontem. Após o ataque do Hamas **4bet** outubro passado, 70% dos israelenses achavam que a guerra deveria continuar até que o Hamas fosse eliminado, mas uma pesquisa recente descobriu que 62% agora acham que isso é agora impossível. Israel permanece uma sociedade profundamente polarizada, mas isso significa que é possível que o fim da guerra possa vir de dentro.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 4bet

Palavras-chave: **4bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-03